**João Pimenta Lopes (The Left).** – Senhora Presidente, o que a discussão no Conselho permite antecipar é a intenção de acelerar o processo de considerável aprofundamento do militarismo da União Europeia: uma bússola estratégica orientada à guerra, ao intervencionismo, à ingerência, à confrontação, que garante uma maior e substancial mobilização de recursos financeiros para a indústria das armas, a criação de capacidade operacional e um alinhamento com a NATO, assumindo-se a UE como seu pilar europeu.

A quem serve e quem pagará este caminho? Este caminho não serve a paz, não serve os interesses dos povos e a resposta às necessidades e problemas com que se confrontam.

Ao mesmo tempo que se propõe a isenção do IVA para o armamento, milhões de pessoas confrontam-se com incomportáveis aumentos especulativos dos preços da energia e combustíveis, a par do generalizado aumento do custo de vida.

Para lá de medidas que só agora – em situação extrema – se admitem de regulação do mercado, o que urge é fazer o caminho de reversão da liberalização do setor e recuperar o controlo público do setor energético, estratégico para o desenvolvimento soberano de qualquer país.